

Segue-se, depois, a quase meia centena de trabalhos para a abordagem dos quais se necessita um conhecimento de várias línguas: castelhano, francês, italiano, alemão, inglês e português.

Um índice das fontes ocupa as últimas 28 páginas desta obra notável.

Estudios de Derecho Romano en honor de Álvaro D'Ors, é pois, além de justa homenagem a um homem que dedicou a sua vida ao estudo e leccionar do Direito Romano e soube despertar em muitos alunos o interesse por seguir o rasto deixado pelo Mestre, uma obra de referência, diríamos, obrigatória, para todos quantos se dedicam ao estudo do monumento jurídico que os povos do Lácio nos deixaram como herança.

Fernando Silva

VÁRIOS, Estudios sobre el Doctor Navarro, en el IV Centenario de Martín de Azpilcueta, Eunsa, vol. de 400 ps., 240x173, Pamplona 1988.

O Instituto Martín de Azpilcueta, da Universidade de Navarra, com a colaboração do Departamento de Educação e Cultura do Governo de Navarra, organizou umas Jornadas de Estudo sobre o Doutor Navarro, ao completar-se o IV centenário da sua morte, ocorrida em 21 de Junho de 1586. O insigne mestre tinha nascido precisamente no dia em que convencionalmente se estabelece o princípio da Idade Moderna.

Cerca de uma vintena de estudiosos do Direito da Igreja e da teologia Moral, de Direito Internacional e de Economia apresentaram trabalhos de investigação os quais vêm agora a luz do dia:

Os escritos do Doutor Navarro; e O Doutor Navarro na história da doutrina canónica, por Eloy Tejero. O Reino de Navarra no nascimento de Azpilcueta, por Susana Herreros L. Os estudos de Azpilcueta na Universidade de Alcalá, por José Goñi G. Martín de Azpilcueta e a conquista do Reino de Navarra, por Alfredo Floristán I. A Universidade de Coimbra que conheceu e viveu Martín Azpilcueta, por Francisco Salinas Q. Doutrina de Martín Azpilcueta sobre a essência da alma racional, por Joseph-Ignasi Saranyana. O tratado «De finibus humanorum

actuum», por José Maria Yanguas. A dispensa segundo o Doutor Navarro Martín de Azpilcueta, por José A. Fuentes Alonso. A Penitência na Nova Lei, por Jesus Sancho. O «sacerdus proprius» e a liberdade, por Carlos Soler. O significado matrimonial na doutrina de Martín de Azpilcueta, por Luís M. Garcia. Idade e discrição de juízo no matrimónio entre impúberes: uma resposta do Doutor Navarro, por Juan I. Bañares. O poder eclesiástico em Martín de Azpilcueta, por Luís Navarro. A doutrina de Martín de Azpilcueta sobre o poder civil e o seu influxo na teoria do poder indirecto, Jorge Otaduy. O Doutor Navarro Martín de Azpilcueta e o Direito de Gentes, por José A. Corriente. Martín de Azpilcueta como economista: o seu comentário resolutivo de câmbios, por Valentim Vazquez de Prada. Faculdades dos leigos, por Josemaria Sanchis Ferrandis. Notas sobre o juízo inquisitório, por Rafael Rodriguez Ocaña.

Tendo em conta a rica personalidade de Azpilcueta, havia sobre eles muitos trabalhos que destacavam a sua fama de santidade, a sua participação como aluno no nascimento da Universidade de Alcalá, a sua reacção perante a conquista de Navarra, a sua intervenção na restauração das Universidades de Salamanca e Coimbra, bem como as suas relações com o nosso rei D. João III, etc.

O presente volume, porém, constitui, em nossos dias, a primeira tentativa de compreensão doutrinária do Doutor Navarro, sem deixar de lado a influência que teve na vida e actividade literária a peculiar situação histórica de Navarra.

A especial atenção que prestou ao tratamento das normas relativas às coisas espirituais e válidas para a salvação das almas explica-nos como, sendo canonista, ofereceu um contributo tão decisivo para a fixação da sistemática própria da Teologia Moral e que, graças à sua notável erudição, a enriquecesse com os conceitos desta ciência no mundo moderno.

O facto de ter publicado o seu Manual de Confessores alguns meses depois de o Concílio de Trento haver formulado os cânones De Poenitentia, fez dele um instrumento científico importante para a reforma dos costumes.

Eunsa acaba de prestar, portanto, um apreciável serviço à cultura, oferecendanos a possibilidade de contemplar, mais

uma vez, esta figura de homem sábio e piedoso que pôs a render os talentos recebidos.

Fernando Silva

Persona y Derecho. Revista de Fundamentación de las Instituciones Jurídicas y de Derechos Humanos, 13 (1985), Departamento de Filosofía del Derecho de la Facultad de Derecho, Universidad de Navarra.

Ao longo de 264 páginas, em formato de 226x148, José A. Alvarez escreve sobre Lutero e o Direito Francisco Carpintero Benítez, sobre Voluntarismo e contractualismo: uma visão sucinta da Escola de Direito Natural; Vitorio Possanti, sobre Irracionalidade do Direito? A «destruição» da ideia da razão prática de Kelsen; Salvador I. Rus, sobre A aparição do Humanismo na Grécia e o contributo de Protágoras; D. J. Antunes Varela, sobre As concepções institucionais e as concepções inter-individuais do casamento; e Juan Cruz sobre Direito e História em Kant. O projecto final de uma paz democrática.

Escrita na língua dos seus colaboradores, Persona y Derecho é, pois, um bom recurso para estar em dia com este tema sempre oportuno do Direito Natural e Filosofia do Direito.

Fernando Silva

Espiritualidade

BERNAL, Salvador, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer. Appunti per un profilo del Fondatore dell'Opus Dei, Ed. Ares, 3.^a ed., vol. de 406 ps., 210x148, Milano 1985.

SALVADOR BERNAL nasceu em Segóvia em 1941. Recebeu a Láurea em Jurisprudência na Universidade de Barcelona e frequentou a Escola estatal de Jornalismo em Madrid.

Pertence ao corpo docente da Universidade de Zaragoza e colabora habitualmente em várias publicações periódicas. Foi Director durante bastantes anos da

Persona y Derecho. Revista de las Instituciones Jurídicas y de Derechos Humanos, 14 (1986), Departamento de Filosofía del Derecho de la Facultad de Derecho, Universidad de Navarra.

Num total de 366 páginas, no formato habitual de 226x148, este número de Persona y Derecho dá um relevo notável estudo sobre o Marxismo: Gregório R. Yurre escreve sobre A teoria geral do Direito no Marxismo; Rafael Preciado Hernández, A tese de Marx sobre o Direito; Juan A. Casaubon, As etapas do Direito segundo o Marxismo; Carlos I. Massini, Os «direitos humanos» na perspectiva marxista: considerações críticas; Miguel Angel Ciuro Caldani, Bases para uma compreensão trialista do pensamento de Carlos Marx; Alejo de Crevera, Os limites do supra-nacionalismo; Urbano Ferrer, A inter-pretação de Poulantzas acerca da superestrutura; Daniel Innerarity, A teoria discursiva da legitimidade de Jürgen Habermas; Jhon A. Gueguen, Orígenes: Karl Marx sobre a Justiça e o Direito; Virginia Black: A luta de cada um contra todos no Estado Marxista; Claudio Schwarzenberg, A ideologia marxista e os estudos histórico-jurídicos em Itália. Há ainda um estudo que não cai dentro desta temática: Salvador Rus escreve sobre A ontologia de Gorgias e a teoria do conhecimento da sofística grega.

Fernando Silva

agência Central da Imprensa (Aceprensa).

Estamos perante o primeiro esboço biográfico, escrito em Espanha, sobre o fundador do Opus Dei, publicado em Madrid em 1977, logo após a sua morte. Trata-se de uma tradução em italiano, com esmerada apresentação. Esta obra está também traduzida em português.

É uma tentativa para conhecer mais de perto a doutrina e a personalidade de um protagonista da renovação da Igreja, do nosso século. Mais cinco Biografias deste Homem de Deus se iriam escrever, dentro de poucos anos, cujo processo de beatificação foi introduzido quase seis anos depois da sua morte e que, publicado o

decreto de heroicidade de virtudes e reconhecido o milagre de uma cura pela sua intercessão, tem já marcada a data de 17 de Maio deste ano para a sua beatificação. Mas nem por isso esta obra perdeu o seu interesse, pelo modo singular como está escrita.

SALVADOR BERNAL, em dez capítulos que se lêem de um fôlego, conduz-nos pela mão desde Barbastro onde o Servo de Deus viu a luz do dia, até à Sede Central de Roma onde, ao meio dia de 26 de Junho de 1976, patriu ao encontro do Pai, depois de ter renovado, nessa mesma manhã, na Santa Missa, o oferecimento da sua vida pela Igreja.

Vão passando diante dos nossos olhos os diversos quadros que integram esta biografia: Uma Família Cristã. Vocação ao Sacerdócio. A Fundação do Opus Dei. Tempo de amigos. Coração Universal. O Selo da filiação divina: As horas da Esperança. A liberdade dos filhos de Deus. Pai de família numerosa. Epílogo: como uma criança que balbucia.

Os factos são contados com toda a simplicidade e, sempre que possível, **SALVADOR BERNAL**, põe o biografado a contar a sua vida na intimidade das tertúlias realizadas com pessoas de todas as condições sociais.

«Na sua vida e na sua doutrina, o humano e o divino fundem-se de tal modo, que não é nada fácil distinguir em muitos momentos se estamos perante um rasgo do seu carácter, ou ante um fruto da graça de Deus, que actua de modo aparentemente natural» (pg. 10).

Ao ler esta biografia ficamos a conhecer um pouco mais a rica personalidade do Fundador do Opus Dei que recebeu de Deus a missão de proclamar, a partir de 2 de Outubro de 1928, que «são divinos todos os caminhos da terra».

Fernando Silva

ESCRIVÁ, Josemaría, II Santo Rosario, Ed. Ares, 5.^a ed., vol. de 98 ps., 190x140, Milano 1988.

Il Santo Rosario é um monumento erguido pelo Servo de Deus **JOSEMARÍA ESCRIVÁ** a Nossa Senhora, de quem foi sempre tão devoto.

Ele mesmo adverte na Introdução a este pequeno-grande livro: «Hei-de revelar aos homens um segredo que muito bem pode ser o começo do caminho por onde Cristo quer que sigam.

«Meu amigo; se tens desejos de ser grande, faz-te pequeno.

«Para ser pequeno é preciso crer como os meninos crêem, amar como os meninos amam, abandonar-se como os meninos se abandonam..., rezar como os meninos rezam.

«Tudo isto é necessário para pôr em prática o que te vou descobrir nestas linhas: O princípio do caminho, que tem como fim a completa loucura por Jesus, é um confiado amor a Maria Santíssima.

— Queres amar a Virgem? — Conversa com Ela! — Como? — Rezando bem o Rosário de Nossa Senhora».

Nestas palavras, o autor como que desvenda o segredo da sua vida, foi um devoto fervoroso de Nossa Senhora e pode dizer-se que todo o seu apostolado andou ao ritmo da devoção mariana.

Il Santo Rosario foi escrito de um fôlego, depois da Missa, no princípio da década de quarenta.

Compõe-se de pequenas meditações sobre cada um dos mistérios do Rosário, com aplicações muito pertinentes para a vivência da fé.

JOSEMARÍA ESCRIVÁ abre a sua alma e vai contemplando os mistérios um por um, deixando transparecer a sua alma contemplativa.

A presente edição de Il Santo Rosario está realizada como verdadeira obra de arte, desde o material empregado — cartolina e papel couché. Todas as ilustrações são tiradas da obra pictórica de Fra Angélico (1386-1400).

Significativamente, o autor encerra assim esta obra: «Meu amigo: descobri-te um pouco do meu segredo. A ti, com a ajuda de Deus, cabe-te descobrir o resto. Anima-te. Sê fiel.»

Esta obra está traduzida em português pelas Edições Prumo e conta já diversas edições.

Há um especial relacionamento deste livro com a Terra de santa Maria: a introdução foi escrita no Santuário de Fátima e tem a data de 6 de Fevereiro de 1945.

Fernando Silva

SUÁREZ, Federico, Guisepe Sposo di Maria, Ed. Ares, vol. de 208 ps., 250x210, Milano 1988.

FEDERICO SUÁREZ, um historiador de renome do país vizinho, dedica também parte do seu tempo a escrever livros de espiritualidade com notável êxito. Bastará, para nos apercebermos deste facto, pensar nas numerosas traduções — e edições, também na nossa língua — que teve A Virgem Nossa Senhora.

Guisepe Sposo di Maria foi escrito e publicado em castelhano em Madrid, em 1982.

A obra que temos entre mãos é uma tradução para o italiano e toma como ponto de partida os poucos textos da Sagrada Escritura que nos falam de S. José. A partir daí, o autor leva-nos pela mão a contemplar a vida do glorioso Patriarca e a fazer um esforço para o imitar na sua vida de entrega generosa, simples e em silêncio.

Traço a traço, **FEDERICO SUAREZ** vai fazendo aparecer diante dos nossos olhos extasiados a figura atraente daquele que teve, nesta vida, depois de Maria, a mais alta missão.

O autor descreve: A figura de S. José. Um homem silencioso. O Esposo de Maria. Porque era justo. Enquanto reflectia. Apressou-se a receber Maria como Esposa. Encontraram Maria, José e o Menino. Chamar-se-á Jesus. Simeão abençoou-os. levantai-vos e fugi para o Egipto. Permanece lá. Regressa à tua terra. Foram a Jerusalém com ele. Ao vê-l'O ficaram estupefactos. Teu Pai e eu. Não compreenderam as Suas palavras. Era-lhes submisso. O Filho do carpinteiro. Servo sábio e fiel.

Guisepe Sposo di Maria, soma-se, pois, ao número crescente de obras que se têm escrito ultimamente sobre aquele que, não tendo sido Pai segundo a carne, pois Jesus foi concebido no seio castíssimo de Maria por obra e graça do Espírito Santo, desempenhou na terra as funções de chefe da sagrada Família, assumindo com fidelidade a missão que o Senhor lhe confiara.

O autor confessa, logo na introdução a esta obra que aprendeu do Fundador do Opus Dei, o Servo de Deus Josemaría Escrivá, a devoção ao santo Patriarca, e cita frequentemente a sua homilia «Na oficina de José», publicada em Cristo que passa (Edições Prumo).

Há no seu livro uma intenção manifesta: se José, sem nada de espectacular na vida — uma vida oculta, entregue a um trabalho humilde — alcançou os cumes da santidade, por que não tentar imitá-lo?

Guisepe Sposo di Maria está também traduzido na língua de Camões e editado pelas Edições Prumo.

Fernando Silva

TRIGUEIROS, Miguel, A Poesia de Miguel Trigueiros. Antologia de poemas. Inéditos e Dispersos, Ed. A. O., vol. de 96 ps., 205x147, Braga 1988.

Como se faz notar na introdução a este volume, «a obra poética de Miguel Trigueiros, continuada depois da fase de «Poesia Nova» até meados dos anos 60, apresenta uma característica singular — embora inteiramente fiel ao ideário do «manifesto» que subscreveu — característica que o notável pensador português Alvaro Ribeiro não hesitou em classificar, num texto dado à estampa, como «excepcional», por ser representativa de «todas as forças do Bem» (pg. 7).

Há uma mensagem latente nesta Antologia de poemas de MIGUEL TRIGUEIROS que é, na expressão do grande poeta contemporâneo, «mensagem de revolução, de escândalo, na Babel dos nossos dias».

Este livro abarca poesias já publicadas e outras inéditas, num período de tempo compreendido entre 1938 e a data de publicação desta obra.

Os poemas estão distribuídos ao longo de 11 pequenos capítulos: Resgate. Deus. Diálogo do Céu e da Terra. Sete Poemas do natal. Vera-Cruz. Auto das Dez Presenças. Auto da medianeira ou dos Invisíveis maestros. Deus (nova edição). Tempo comum. Os portugueses que somos. Inéditos dispersos.

Encerra as suas páginas este livro com um poema inédito infantil «Os bichos».

Uma sensação nos invade, quando voltamos a última página desta Antologia: sentimos fome de mais poemas de MIGUEL TRIGUEIROS. É um poeta que nos lembrar a afirmação de Tertuliano: «A alma humana é naturalmente cristã».

Fazemos votos por que a sua pena inspirada volte a brindar-nos com mais poemas.

Fernando Silva